

LEVANTAMENTO DO PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DA POPULAÇÃO ATENDIDA PELA POLICLÍNICA DE ENSINO ODONTOLÓGICO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Valquíria Cidral¹, Ângela Martins¹, Fernanda Carvalho¹, Patrícia Nascimento¹, Priscila Nunes¹, Denise Cristina Guelfi²

¹Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – Universidade do Vale do Paraíba.

Av. Shishima Hifume, 2911 Urbanova, 122444-000 – São José dos Campos, SP, e-mail: vcidral@univap.br

²Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – Universidade do Vale do Paraíba.

Av. Shishima Hifume, 2911 Urbanova, 122444-000 – São José dos Campos, SP, e-mail: dguelfi@univap.br

Resumo- Nos últimos anos vem se observando alterações nas características socioeconômicas da população que recorre aos serviços odontológicos da Clínica Integrada de Ensino Odontológico da Faculdade de Ciências da Saúde- UNIVAP, com o aumento da procura por pessoas da classe média, o que exigiu um redimensionamento no atendimento odontológico para atender esta faixa populacional, antes assistida pelos serviços privados e empresas de odontologia de grupo. Reconhecendo que a prática do Serviço Social junto a estes usuários transita entre demandas, carências e necessidades, que somente serão conhecidas, mais profundamente, a partir de um levantamento de seu perfil socioeconômico e das expectativas expressas pelo mesmo sobre o atendimento recebido, objetivou-se com este estudo, fazer um mapeamento da população atendida pela unidade de ensino, com vistas a implantar um banco de dados dos pacientes, ferramenta esta que poderá subsidiar futuros projetos sociais.

Palavras-chave: Odontologia, Serviço Social, Perfil socioeconômico.

Área do Conhecimento: VI Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

Na luta pela saúde bucal o desenvolvimento de programas de odontologia social nas comunidades exige tanto o reconhecimento das condições de saúde da população como a identificação dos recursos humanos, materiais e financeiros a serem disponibilizados na execução dos programas, ou seja, a cobertura social. Nesta lógica os diagnósticos de saúde bucal devem estar sempre incluídos nos diagnósticos de saúde coletiva e não apenas orientados no sentido “curativo” das enfermidades.

Neste sentido, hoje a odontologia social vem expandindo-se e conseqüentemente, exigindo a presença de equipes interdisciplinares com o trabalho de profissionais das ciências físicas, biológicas e sociais, na busca da redução e, se possível, eliminação das desigualdades de acesso aos serviços odontológicos, e o favorecimento dos grupos economicamente mais carentes. Para Chaves (1986) “*o dilema do dentista em saúde pública é o dilema de todos os membros da equipe*”.(9)

Portanto, os conhecimentos de odontologia e de saúde pública, por si sós, não dão conta de responderem a todas as questões presentes no contexto sócio-econômico-político-cultural de uma comunidade, e exigem o compartilhar de conhecimentos com outras áreas do saber.

Assim,

afigura-se como essencial a ampliação dos horizontes de interesse e de atuação dos que trabalham na área odontológica, levando-os a se transformarem em agentes catalisadores de mudanças sociais e econômicas que favoreçam a melhora dos níveis de saúde geral e de saúde bucal das comunidades sob seus cuidado.

(Pinto, 2000:3)

Nesta lógica é que se desenvolve esta pesquisa na busca de traçar um mapeamento do perfil sócio-econômico dos usuários que recorrem aos serviços da Clínica Integrada de Ensino Odontológico da Universidade do Vale do Paraíba, e favorecer um conhecimento mais abrangente da realidade social dessa população para o desenvolvimento de futuros projetos sociais na área odontológica.

Metodologia

Tratou-se de uma pesquisa quantitativa, de caráter exploratório, elaborada por meio de formulário contendo questões abertas e fechadas. O universo da pesquisa constituiu-se da população em tratamento na Clínica Integrada de Ensino Odontológica da UNIVAP, Campus Urbanova na cidade de São José dos Campos no ano de 2004. Para a escolha da amostra o processo metodológico exigiu, inicialmente, um levantamento das fichas de atendimento dos pacientes no ano de 2003. Os resultados iniciais revelaram um volume de 958 pacientes. A partir deste resultado aplicou-se um teste de confiança

visando o dimensionamento da amostra, definindo-se o tamanho da amostra em 263 pacientes. Como instrumento da pesquisa valeu-se de um formulário com 20 questões fechadas e 3 abertas aplicado, através de entrevista dirigida, junto aos pacientes que recorreram ao tratamento odontológico no período de Agosto a Outubro de 2004.

Resultados

Verificou-se que o perfil dos pacientes da Clínica Odontológica da Univap era constituído prioritariamente por mulheres 64,64%. Quanto ao estado civil a maioria dos 55,51% era casada, seguida dos solteiros 30,04% e contavam com um grupo familiar pouco numeroso, visto que 46,01% das famílias contam de 3 a 4 membros. Em relação à faixa etária verificou-se que um expressivo percentual de 43,72% encontrava-se na faixa de 30 a 47 anos, seguido do grupo de 48 a 56 anos com 18,63%. No nível de escolaridade constatou-se que apenas 15,59% concluiu o ensino fundamental, enquanto que 25,10% alegaram ter concluído o ensino médio. Dos entrevistados verificou-se que um percentual de 52,09% encontra-se no mercado de trabalho, sendo 24,71% com carteira assinada, 9,89% nas condições de sem registro em carteira e de trabalhador autônomo respectivamente. O empregado sem vínculo empregatício correspondeu a 3,04%, seguido dos serviços eventuais com 2,66% e o empregado doméstico com 1,90%. Nos desempregados que correspondem a 47,91% dos pacientes constatou-se que 15,97% assumiam os afazeres domésticos, 19,84% encontravam-se aposentados, 6,02% alegaram razões diversas.

Os rendimentos relativos ao trabalho declarado encontram-se na faixa de um salário mínimo para 52,47% dos entrevistados, e de 1 a 2 salários mínimos para 24,33 %, totalizando 76,80% dos pacientes. Quanto aos desempregados 38,10 % declararam encontrar-se há mais de dois anos fora do mercado de trabalho, seguido do percentual de 15,08% com o período de 1 a 2 anos de afastamento do mercado.

Quanto ao uso dos equipamentos da rede pública pela população constatou-se que 63,12% recorrem às Unidades Básicas de Saúde, 44,87% utilizam o Pronto Socorro Municipal e 8,75% recorrem à Santa Casa de Misericórdia. Um percentual de 19,39 alegaram não fazer uso dos serviços da rede pública. Entre os serviços da rede pública as consultas médicas alcançaram um percentual de 42,59%, seguido de 40,68 % dos entrevistados que alegou valer-se de todos os serviços oferecidos. Os serviços da rede privada são utilizados apenas por 13,30 % dos entrevistados, enquanto que a maioria 66,92%

alega não recorrer a rede privada de assistência a saúde.

Quanto ao conhecimento dos serviços de saúde da Univap os entrevistados alegaram em 48,67% ter recorrido por indicação dos amigos, seguido de 33,08% que obteve encaminhamento dos órgãos públicos. Destes uma grande maioria, ou seja, 92,40% não recorre a outro serviço da universidade, além da clínica odontológica.

No que se refere ao tratamento odontológico 63,50% declaram ser "bom", seguido de 34,60% que o definiram como "muito bom". Os mesmos entrevistados quando perguntados sobre a sua participação em programas de orientação bucal um percentual de 65,78% alegou "nunca ter participado", seguido de 32,32% que declarou já ter participado. Quanto aos tratamentos odontológicos anteriores a prefeitura municipal de São José dos Campos aparece em primeira opção com 34,22%, seguido dos tratamentos particulares com 31,94%. Apenas 10,27% já se submeteram a tratamento odontológico em outra instituição de ensino do município.

Conclusões

Os resultados revelaram tratar-se de uma população constituída prioritariamente por mulheres, na faixa de 30 a 56 anos, casadas em sua maioria, com baixo grau de escolaridade. Os dados revelam também que o seu grupo familiar não é numeroso, e conta com baixa renda mensal para suprir suas principais necessidades. O desemprego é um dos principais fatores do desequilíbrio orçamentário familiar. Quanto ao uso dos equipamentos de saúde verifica-se que os equipamentos da rede pública são um recurso para necessidades de saúde da população, incluindo-se neles os serviços da universidade. Os usuários conheceram os serviços da UNIVAP através de amigos e mostram-se satisfeitos com os serviços oferecidos. Os resultados mostram que apesar de a maior parte dos pacientes que responderam o questionário possuir uma condição sócio-econômica considerada menos privilegiada, ou seja, com baixa renda familiar e *per capita* mensal e baixo nível de escolaridade, observa-se que o serviço também é procurado por pessoas com condições de vida "teoricamente" mais favorecidas (melhor condição de renda e nível de escolaridade), ou porque este constitui um centro de excelência na área ou porque, mesmo para essas pessoas, o acesso à assistência odontológica privada torna-se proibitivo.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. SUS. Datasus. Levantamento epidemiológico em saúde bucal. Cárie dental.

Capitais. [Online]. 1996. Disponível: <http://www.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sbcu-cal/sbbr.def>. 15 set 2003.

CHAVES, M. M. **Odontologia social**. Rio de Janeiro : Artes Médicas, 1986. 448 p.

FONSECA, J.S.; MARTINS G. A. **Curso de Estatística**. Ed. Atlas, São Paulo 1996.

FRAZÃO, Paulo. **A participação do pessoal auxiliar odontológico na promoção da saúde bucal**. *Rev Odontol Univ São Paulo*, Out 1998, vol.12, no.4, p.329-336. ISSN 0103-0663

MINAYO, M. C. S. Na dor do corpo, o grito da vida. *In: COSTA, N. do R. et al. Demandas populares, políticas públicas e saúde*. Petrópolis : Vozes, 1989. v. 2, cap. 3, p. 75-99.

NARVAI, P. C. **Odontologia e saúde bucal coletiva**. São Paulo: Hucitec, 1994. 113 p

OS BOCAS. **Rev Veja**, v. 27, n. 14, p. 64-65, 1994.

PIERANTONI, C. R.; MACHADO, M. H. Profissões de saúde: a formação em questão. *In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE RECURSOS HUMANOS PARA A SAÚDE, 2ª*, Brasília, 1993. Textos apresentados. **Cad RH Saúde**, v. 1, n. 3, p. 23-34, 1993.

PINTO, V. G. **Saúde bucal: panorama internacional**. Brasília: Ministério da Saúde, 1990. 257 p.

PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. R. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Rev Saúde Públ**, v. 29, n. 4, p. 318-325, ago. 1995.

RESENDE, V. L. S. **A história da Odontologia**. Belo Horizonte: Faculdade de Odontologia da UFMG, 1994. 26 p.

SANTOS, L. et al. **O discurso popular em Odontologia**. Belo Horizonte: Departamento de Odontologia da PUC-MG, 1981. 73 p.

SELLTIZ - WRIGHTSMAN - COOK. **Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais, Org.:** Louise H. Kidder. Ed. EPU. Vol I. São Paulo 1980.